



POIEMA: HISTÓRIA PÚBLICA ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Jessica Espírito Santo da Silveira¹; Rodrigo dos Santos Viera²; Daniele Gallindo Gonçalves³

¹Universidade Federal de Pelotas – jesicasilveira02@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rodrigovieraufpel@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

O Polo Interdisciplinar de Estudos do Medievo e da Antiguidade (POIEMA) é um laboratório vinculado ao Departamento de História que, embora cadastrado como projeto de ensino, inclui atividades múltiplas de pesquisa e extensão, com o foco no recorte no campo do medievo e antiguidade.

É importante destacar sobre o surgimento do grupo em 2018, na qual foram executados dois eventos com temática em medieval coordenado pela Profa. Dra. Daniele Gallindo Gonçalves, o grupo era composto até 2020 por alunos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), porém, atualmente o polo conta com a participação de uma discente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e por sua ligação com o Projeto de Pesquisa “Releituras do medievo: a Recepção da Idade Média (*Mittelalterrezeption*) do século XIX ao XXI” conta a colaboração de dois docentes externos à UFPel (UNIMONTES e UEL).

O objetivo do projeto Poema é desenvolver discussões acerca da História e de outras áreas, levar conhecimento de qualidade e de simples entendimento tanto para quem está na academia quanto para a comunidade em geral que se interessa por História e a recepção dessa área de estudo em múltiplas mídias.

2. METODOLOGIA

O POIEMA realiza reuniões quinzenais com os discentes vinculados ao projeto, nas quais acontecem orientações em relação a trabalhos/apresentações de pesquisas individuais, discussões sobre determinados temas pré-selecionados, planejamento para realização de palestras e eventos, além de criação de postagens para atualizar as redes vinculadas ao projeto. No momento, o POIEMA conta com três perfis nas redes: Instagram, Facebook e o YouTube. O YouTube no ano de 2021 se tornou a principal plataforma para realizações de eventos do Polo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo POIEMA está em atividade desde 2018, os primeiros discentes organizaram dois eventos de Estudos Medievais na UFPEL. O primeiro foi o IV Encontro Estadual de Estudos Medievais e VII Simpósio Internacional e VII Encontros Nacionais de Estudos Celtas e Germânicos e a II Jornada do LIPEEM – Passado, Presente e Futuro: representações e cultura visual. No ano de 2019, os



integrantes do polo retornaram atividades através de duas oficinas: *Minnesang*, a qual foi ministrado pelo Prof. Dr. Detlef Goller da Universidade de Bamberg (Alemanha) e Introdução à Paleografia ministrado pelo Prof. Dr. Igor Salomão Teixeira (UFRGS).

Com o contexto pandêmico atual, o POIEMA migrou para espaço das redes sociais desde 2020 e atua com a finalidade de disseminar conhecimento de fácil entendimento com qualidade para todos além da comunidade acadêmica. Os membros do Polo propõem continuamente cards explicativos (publicados no Instagram e Facebook) sobre temas considerados ‘problemáticos’ para os estudos de Recepção da Idade Média e da Antiguidade, como por exemplo os usos do passado no campo político. Em junho de 2020, os integrantes propuseram uma enquete para definir quais conteúdos seriam abordados no Ciclo de Live e Debates do POIEMA. Foi uma ferramenta eficiente para não só disponibilizar conhecimento/estudo, mas fez com que o público/seguidores tivessem interações diretas e que suas sugestões fossem incluídas no projeto das lives, bem como houve a possibilidade de sugerir dias, turnos e temas que gostariam de ver sendo debatido nos ciclos no campo da História Medieval e Antiga. Até o momento o Ciclo foi apresentado por 12 convidados e contou com 17 encontros, especificamente nas sextas-feiras. Embora o Ciclo tenha contado com especialistas de todo o Brasil para abordar os recortes propostos, não houve a emissão de certificação por se tratar de uma atividade totalmente informal. Todavia, a repercussão e o envolvimento do público foram satisfatórios, fielmente acompanharam todos os debates tanto na live quanto após a publicação desta no perfil. No final de 2020, os integrantes do polo começaram a pensar sobre possibilidades para o ano seguinte, fazendo com que surgisse a ideia do Café Arturiano. O projeto foi embasado e pensado pelo Doutorando Maurício da Cunha Albuquerque (UFPEL), o Café Arturiano reuniu temas entre: ficção, fantasia, cultura pop, heróis, sagas e romances de cavalaria. Até o momento o Café Arturiano contou com 12 episódios e conferiu certificação para os ouvintes e para os palestrantes.

Em julho foi planejado pelos discentes a Primeira Mostra do POIEMA (IMPOIEMA): uma semana na qual alunos da graduação, no início de suas trajetórias, mestrandos e doutorandos apresentaram suas pesquisas. O objetivo da IMPOIEMA foi apresentar ao público as possibilidades múltiplas de formação e pesquisa em diversos níveis através da trajetória de cada membro do polo. O café Arturiano e o IMPOIEMA foram transmitidos via plataforma do YouTube e contaram com uma ampla divulgação do perfil do Instagram. Nos últimos dois anos, o grupo vem debatendo questões concernentes à História Pública para que na formação de seus membros haja um retorno social ao se posicionarem cientificamente, via referências teóricas e metodológicas do campo da História, sobre temas cotidianos incorporados, através de Recepções da Idade Média e da Antiguidade, nas mais diversas mídias

4. CONCLUSÕES

Em um primeiro momento o POIEMA surgiu com o intuito de reunir alunos(as) que detinham o interesse ou estavam pesquisando sobre os temas relacionados com antiga ou medieval. Todavia, com o advento da pandemia e o afastamento social, mostrou-se necessário preencher espaços que o historiador não adentrava, isto é, ficando em muitos casos no eterno ciclo de



escrever/apresentar para seus pares. O projeto é assumir um papel político, social e científico importante, retornando, por meio das redes sociais, o conhecimento adquirido na Universidade para sociedade atual. O POIEMA no momento presente foca em “falar para qualquer pessoa, de qualquer extração, que queira saber sobre o passado e sua relação com o tempo presente” (MALERBA, 2017, p. 146), aos moldes da História Pública. Enfim, levar indagações em diferentes temáticas para um público geral que almeja se inteirar sobre determinados temas do passado que de certa forma reflete no presente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveira de Oliveira (org.). **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares (org.). **História Pública e divulgação histórica**. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

MALERBA, Jurandir. Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 37, n. 74, p. 135-154, 2017.

MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (org.): **Que história pública queremos? What Public History do we want?** São Paulo: Letra e Voz, 2018.

REIS, José Carlos. **O lugar central da teoria-metodologia na cultura histórica**. Belo Horizonte: autêntica, 2019.